KIM JONG IL

SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO IMPERIALISMO MODERNO E SUA NATUREZA AGRESSIVA

KFA-BR
2024

KIM JONG IL

SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO IMPERIALISMO MODERNO E SUA NATUREZA AGRESSIVA

15 de janeiro de 1962

Extraído de *Kim Jong Il Complete Works* Vol. 1, p.120-131
Foreign Languages Publishing House

Traduzido e publicado pela
Associação de Amizade com a Coreia

SUMÁRIO

1. AS CARACTERÍSTICAS DO IMPERIALISMO MODERNO.....4

2. A NATUREZA VICIOSA E ENGANADORA DA AGRESSÃO IMPERIALISTA ATUAL.....8

3. A NATUREZA REACIONÁRIA DA VISÃO DOS REVISIONISTAS DE NEGAR A NATUREZA AGRESSIVA DO IMPERIALISMO.....10

SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO IMPERIALISMO MODERNO E SUA NATUREZA AGRESSIVA

É de grande importância, na formulação de estratégias e táticas corretas para a revolução em cada país e para a revolução mundial e para acelerar sua vitória, conduzir uma análise e avaliação corretas do imperialismo moderno.

Conduzir uma análise e avaliação adequadas do imperialismo moderno e esclarecer suas características e natureza agressiva é uma questão de grande urgência na atual situação em que nos confrontamos face a face com o imperialismo dos EUA e os revisionistas emebelezam o imperialismo. Marx e Engels não abordaram a questão do imperialismo. Eles não testemunharam o imperialismo nem trataram de sua questão, pois viveram na era anterior ao surgimento do capitalismo monopolista. A teoria do imperialismo foi primeiramente abordada por Lenin. Em *Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo* e outras obras, com base em sua análise dos novos fenômenos nos principais países capitalistas entre o final do século XIX e início do século XX, ele elucidou as principais características do imperialismo e sua posição histórica.

A teoria do imperialismo foi esclarecida de maneira nova e perfeita pelo grande Líder camarada Kim Il Sung.

Conduzindo uma análise do imperialismo moderno com base em suas ideias e teorias excepcionais, devemos esclarecer as características do imperialismo moderno e sua natureza agressiva e destruir os sofismas dos oportunistas do imperialismo.

1. AS CARACTERÍSTICAS DO IMPERIALISMO MODERNO

O ponto de partida em lidar com o imperialismo moderno é esclarecer as características que o distinguem do imperialismo antigo. Só então será possível explicar todas as questões relacionadas a ele.

Para analisar cientificamente as características do imperialismo moderno, é necessário expor em que base ele se sustenta, quais mudanças estão ocorrendo em sua dominação colonial e quais sintomas estão surgindo nas relações entre os países imperialistas.

O imperialismo moderno se baseia no capitalismo monopolista de Estado. Neste aspecto, o imperialismo moderno é diferente do imperialismo antigo, que era baseado puramente na dominação monopolista. O capitalismo monopolista de Estado surgiu como um fenômeno passageiro e parcial no passado, mas agora se tornou um fenômeno universal.

Com o agravamento das crises políticas e econômicas do imperialismo, os grandes

monopólios tomam o poder estatal e seguem o caminho de tornar fascista o sistema político burguês e combinar estreitamente a força do capital monopolista com o poder estatal. Tendo tomado a linha econômica vital e o poder estatal, eles os usam para intervir em todos os aspectos da vida política e econômica de seu país e buscam uma saída de sua crescente crise econômica através da militarização da economia e da corrida armamentista. Tentam extrair altos lucros monopolistas e manter seu sistema de dominação colocando a economia em um caminho militar e instigando o país a realizar incessantes invasões e guerras. Com isso, tornam extremamente reacionárias as esferas política, econômica, cultural e outras da vida social.

No fato de os grandes monopólios assumirem o controle da economia e da política e dominarem as políticas externas e internas do país está a base política e econômica do imperialismo moderno.

O fato de o imperialismo moderno ter se tornado dependente do capitalismo monopolista de Estado significa que sua posição, longe de melhorar, na verdade se deteriora. O capitalismo monopolista de Estado é o estágio final do capitalismo e o último bastião dos imperialistas.

O imperialismo moderno também impõe uma política neocolonialista.

A invasão estrangeira e a dominação colonial são comportamentos inerentes ao imperialismo. No entanto, as formas e estilos de dominação colonial pelo imperialismo variam com as mudanças nas condições sócio-históricas.

Hoje, o socialismo se tornou um sistema mundial e a luta pela libertação nacional nos países coloniais está se desenvolvendo em uma escala sem precedentes, resultando no rápido colapso do sistema colonial imperialista. Nesta situação, os imperialistas descobriram que é impossível dominar suas colônias de maneira aberta. Por essa razão, seguem o caminho de conceder "independência" às suas colônias enquanto usam seus fantoches para perseguir a política de subjugação colonial de maneira encoberta.

Os imperialistas intensificam sua pressão política e intervenção em relação aos países recém-independentes que estão entrando no caminho do desenvolvimento nacional, e quando esses países geram seu descontentamento, incitam seus fantoches a realizar um golpe reacionário e fabricar um governo títere.

Eles perseguem sua política colonial na forma de subjugar economicamente os países recém-independentes. Assumem o controle das economias desses países e abrem caminho para a expansão externa do capital monopolista através do uso da "ajuda" como isca, enquanto saqueiam seus recursos e restringem o desenvolvimento de suas economias nacionais através da exportação de capital e da busca de vários interesses coloniais.

Os imperialistas paralisam a consciência de independência nacional e a luta do povo em suas colônias ou nos países que acabaram de conquistar a independência, intensificando sua ofensiva

ideológica e cultural reacionária. Tomam esses países pela força das armas e os transformam em suas bases militares ao concluir vários acordos militares com eles sob a bandeira do "anticomunismo" e da "segurança mútua".

Estes são os principais métodos neocolonialistas empregados pelo imperialismo moderno.

O neocolonialismo é, em sua natureza, o mesmo que o colonialismo do passado. Onde o neocolonialismo é diferente, se é que é diferente, do colonialismo do passado é que seu método de domínio colonial é mais astuto e sinistro.

Hoje, a política colonial imposta pelos imperialistas dos EUA na Coreia do Sul é típica do neocolonialismo. Tendo criado um governo fantoche na Coreia do Sul, os imperialistas dos EUA colocaram sua economia completamente sob sua subjugação por meio da "ajuda", estão obliterando os belos costumes e maneiras inerentes à nossa nação ao forçar o estilo de vida americano sobre ela, e efetivando seu domínio colonial ao estacionar grande número de suas tropas agressivas lá.

No inter-relacionamento entre países imperialistas, o imperialismo moderno tem características diferentes do que costumava ter. No passado, esses países existiam em paralelo em meio a sérias contradições e discórdia. No entanto, a situação interna do imperialismo mudou com o fim da Segunda Guerra Mundial como momento decisivo. Entre as potências imperialistas, a Alemanha fascista, a Itália e o Japão foram derrotados e a França e a Grã-Bretanha perderam muito de seu poder, enquanto por outro lado os Estados Unidos se tornaram drasticamente mais poderosos e se expandiram nos aspectos econômico e militar.

Em 1948, representava 53,9% da produção industrial e 74,5% das reservas de ouro no mundo capitalista e, com base em tal força econômica, reduziu outros países imperialistas a seus devedores e os aprisionou no ciclo agressivo da "ajuda".

À medida que se tornou mais poderoso e outros países imperialistas foram colocados em uma posição extremamente desfavorável, emergiu como o caudilho do imperialismo global e revelou abertamente sua ambição de manter o controle sobre o mundo capitalista e dominar o resto do mundo.

Enquanto isso, outros países imperialistas, que haviam perdido suas esferas de influência anteriores e muito de seu poder, tiveram que tentar manter seu sistema de governo em desmoronamento com a ajuda dos Estados Unidos.

A ambição agressiva dos Estados Unidos de dominar o mundo e os interesses dos outros países imperialistas em manter seu sistema de governo em desmoronamento sob a égide dos Estados Unidos coincidiram e, como resultado, o sistema capitalista foi reorganizado com os Estados Unidos como o líder.

A reorganização do sistema capitalista é evidenciada pelo fato que os Estados Unidos estarem transformando os outros países imperialistas em seus fantoches na execução de suas

políticas agressivas sob o slogan enganoso de "defesa do mundo livre", subjugando-os economicamente através da "ajuda" e fazendo do dólar americano a moeda padrão do mundo capitalista, e, no campo militar, fabricando e dominando vários blocos militares agressivos e unificando os padrões de equipamento militar e sistemas de comunicações militares dos países imperialistas.

O imperialismo moderno está rapidamente declinando e fazendo esforços desesperados para sobreviver.

Os Estados Unidos, caudilho do imperialismo, sofreu várias crises econômicas desde a Segunda Guerra Mundial, enfrentando uma após outra várias lutas ferozes travadas pela classe trabalhadora contra a opressão e exploração do capital monopolista. Os Estados Unidos começaram a declinar após sofrer uma séria derrota política e militar na guerra da Coreia. Hoje, está sofrendo golpes em toda parte e continua seu declínio.

Os outros países imperialistas estão, com o passar do tempo, sendo mergulhados em uma crise mais profunda e caindo. Os imperialistas perderam a maioria de suas colônias na Ásia e África e agora não podem explorar e saquear outros povos à vontade, como costumavam fazer no passado.

Em resumo, os países imperialistas encabeçados pelos Estados Unidos estão enfrentando a ruína completa.

No entanto, quanto mais próximos os imperialistas estão de sua queda, mais desesperadamente tentam escapar dela. Hoje, os imperialistas encabeçados pelos EUA estão tentando desesperadamente buscar uma maneira de se salvar de sua condenação, agravando a situação internacional e desencadeando uma nova guerra na busca de aventuras ainda mais arriscadas. Internamente, estão tornando seus sistemas sociais e políticos mais fascistas e reprimindo impiedosamente o avanço revolucionário das massas, e externamente continuam a cometer intervenções e provocações de guerra ao redor do mundo.

Apesar de tais tentativas desesperadas, o imperialismo moderno não pode escapar de sua crise, e certamente chegará o dia em que desaparecerá da arena da história.

Como vimos, o imperialismo moderno é o imperialismo que não é meramente baseado na dominação monopolista, mas tem o capitalismo monopolista de Estado como sua base política e econômica. Ele se baseia no neocolonialismo, não no colonialismo do passado. Os vários países imperialistas não existem em paralelo, mas foram reorganizados de modo que são dependentes uns dos outros, com os Estados Unidos como seu líder. O imperialismo moderno está fazendo um último esforço para evitar sua ruína, e não está crescendo nem ganhando força.

2. A NATUREZA VICIOSA E ENGANADORA DA AGRESSÃO IMPERIALISTA ATUAL

A agressão e a pilhagem são a natureza inerente do imperialismo. Qualquer imperialismo que esteja divorciado da agressão e da pilhagem não é mais imperialismo. É verdade que a agressão e a pilhagem existiam também nos dias anteriores ao imperialismo, mas elas se tornaram mais evidentes e intensas no período do imperialismo moderno. Elas são um pré-requisito para a manutenção da posição do capital monopolista e para a existência do imperialismo.

Desde seu nascimento, o imperialismo tem perpetrado agressão e pilhagem incessantes. Hoje, o estilo de agressão imperialista tem uma série de diferenças de sua manifestação anterior. No passado, os países imperialistas travavam lutas selvagens entre si para garantir seus interesses econômicos e colônias enquanto dominavam a maior parte do mundo, mas hoje estão direcionando a principal ponta de lança de sua agressão e intervenção para destruir os países socialistas e outras forças revolucionárias.

Os imperialistas liderados pelos EUA estão empenhados em manter seu sistema em desmoronamento eliminando os países socialistas e outras forças revolucionárias. Internamente, estão oprimindo os partidos comunistas e outros partidos democráticos e organizações sociais e estabelecendo um sistema fascista sob o slogan fictício da "ameaça comunista", e externamente estão formando uma "frente anticomunista" sob o comando dos EUA para lançar um ataque aos países socialistas e outras forças revolucionárias. A formação pelos imperialistas dos EUA de blocos militares agressivos como OTAN, CENTO e SEATO e seu rearmamento dos militaristas japoneses e revanchistas da Alemanha Ocidental para criar focos de guerra na Ásia e Europa desde a Segunda Guerra Mundial e fazê-los uma brigada de choque para uma nova guerra agressiva, são direcionados a atacar os países socialistas.

Os imperialistas não medem esforços para alcançar sua ambição agressiva de desunir e eliminar os países socialistas e outras forças revolucionárias. Os imperialistas liderados pelos EUA estão provocando "guerras locais" e "guerras especiais" e estão obstinadamente tentando desencadear "guerras em larga escala" em todo o mundo, enquanto intensificam a militarização de sua economia e a corrida armamentista e agravam a situação internacional. Eles se envolvem diretamente em guerras agressivas para eliminar as forças revolucionárias ou instigam suas nações satélites e fantoches a fazê-lo em seu lugar. Se acham difícil estrangular as forças revolucionárias, tentam alcançar sua ambição mobilizando suas nações satélites. Isso é provado pelo fato de Grã-Bretanha, França e Israel terem sido mobilizados na guerra contra o Egito por instigação dos Estados Unidos e por este e seus 15 estados satélites se envolveram na guerra da Coreia. Durante a guerra da Coreia, os imperialistas dos EUA, o caudilho do imperialismo moderno, assassinaram brutalmente civis pacíficos e reduziram áreas urbanas e rurais a cinzas. Os imperialistas dos EUA

estão cometendo crimes vis e bárbaros na América Latina, Sudeste Asiático, Oriente Médio e em todos os outros lugares do mundo.

O caráter vicioso da agressão imperialista moderna é respaldado por sua natureza astuta, que se expressa em tentativas enganosas de destruir os países socialistas e forças revolucionárias por dentro sob a bandeira da "paz" e "cooperação".

No passado, os imperialistas não tinham escrúpulos em atacar nações pequenas e fracas para arrancar delas seus interesses econômicos ou colonizá-las pela força das armas, mas hoje estão recorrendo a táticas enganosas de duas faces com uma espada em uma mão e um ramo de oliveira na outra.

O fato de os imperialistas modernos estarem adotando táticas de duas faces está relacionado ao fato de não serem capazes de lutar face a face com as forças revolucionárias e uma tendência oportunista ter surgido no movimento comunista internacional.

Enquanto tentam induzir os revisionistas a desistir da luta revolucionária, estão recorrendo a todos os meios possíveis para destruir as forças revolucionárias por dentro sob a bandeira plausível da "paz" e "amizade".

A "estratégia de paz" defendida pelos imperialistas é uma versão invertida de sua estratégia de guerra e um plano de guerra perverso e traiçoeiro. A "paz" e "amizade" que anunciam estão fundamentadas em seus objetivos de subversão, sabotagem, agressão e intervenção. Isso é bem evidenciado pelo fato de os Estados Unidos não terem desmontado nenhuma de suas bases militares em várias partes do mundo e nunca terem retirado suas forças agressivas estacionadas no exterior, mas, em vez disso, terem reforçado-as sistematicamente.

Os imperialistas estão externamente levantando o slogan de "paz" e "amizade", mas na verdade estão fazendo esforços frenéticos para se preparar para uma nova guerra. Isso também é evidenciado pelo aumento anual dos gastos militares dos EUA.

Seus gastos militares diretos aumentaram de um bilhão de dólares americanos no ano fiscal 1937-1938 para 43,9 bilhões de dólares americanos no ano fiscal 1951-1952, quando a guerra agressiva da Coreia estava em seu auge. Desde então, não reduziu significativamente seus gastos militares, mas os aumentou para até 47,5 bilhões de dólares americanos no ano fiscal 1960-1961.

Os enormes gastos militares dos Estados Unidos revelam claramente o verdadeiro propósito da "paz" e "cooperação" sobre os quais eles tanto clamam.

Todos os fatos mostram que o imperialismo moderno está fazendo tentativas persistentes e astutas de realizar suas ambições agressivas.

3. A NATUREZA REACIONÁRIA DA VISÃO DOS REVISIONISTAS DE NEGAR A NATUREZA AGRESSIVA DO IMPERIALISMO

A fim de eliminar finalmente o imperialismo e promover vigorosamente a revolução mundial, é necessário frustrar as manobras dos revisionistas modernos que embelezam o imperialismo e espalham ilusões sobre ele.

Os revisionistas modernos estão negando a natureza agressiva do imperialismo, alegando que o imperialismo não é agressivo, mas "razoável". Insistem que os imperialistas não querem mais guerra e que o argumento de que o imperialismo é agressivo é uma fórmula antiga. Pregam a "coexistência pacífica" e relações amigáveis com o imperialismo, alegando que hoje entramos em uma nova era em que todos os países podem se dar bem promovendo a construção pacífica.

Todos os argumentos feitos pelos revisionistas são baseados no conceito reacionário de que a natureza agressiva do imperialismo mudou.

Os revisionistas abandonaram a luta contra o imperialismo e estão justificando todos os tipos de teorias e práticas oportunistas e contrarrevolucionárias sob o pretexto de que o imperialismo não é agressivo, mas "razoável".

Que o imperialismo não é agressivo, mas "razoável", é um sofisma.

A alegação dos revisionistas de que os imperialistas abandonarão suas ambições agressivas porque hoje as forças socialistas e outras forças revolucionárias mundiais ganharam incomparavelmente em força é uma afirmação tola.

Como acontece com todos os fenômenos, a natureza do imperialismo não pode mudar sem qualquer mudança em seus fatores internos, por mais poderosas que as forças revolucionárias tenham se tornado. O desenvolvimento dos países socialistas e outras forças revolucionárias pode persuadir os imperialistas contra a provocação de uma guerra, mas não pode mudar a natureza agressiva do imperialismo. Os imperialistas adotam métodos mais astutos e perversos em vez de abandonar a agressão e a pilhagem, dado que os países socialistas e outras forças revolucionárias ganharam força.

A alegação dos revisionistas de que os imperialistas não têm outra escolha senão pensar "razoavelmente" e agir "sensatamente" porque qualquer nova guerra pode se desenvolver em uma guerra termonuclear que arruinará até mesmo os bilionários agora que as armas nucleares surgiram, também é um sofisma. O poder destrutivo de uma guerra termonuclear não pode mudar a natureza agressiva do imperialismo. Os imperialistas não estão se comportando "razoavelmente", assustados com o poder destrutivo de uma guerra termonuclear, mas estão ameaçando e zombando dos povos do mundo ao brandir armas nucleares.

As afirmações dos revisionistas não visam nada mais do que trazer as pessoas aos seus joelhos por medo da política de chantagem nuclear dos EUA, desarmá-las e persuadi-las a desistir da luta contra o imperialismo.

Os revisionistas modernos também afirmam que o imperialismo não precisa mais de colônias e, em vez disso, promove "ajuda" aos países atrasados porque suas forças produtivas foram elevadas a um alto nível de desenvolvimento.

A ganância dos imperialistas não conhece limites e quanto mais gordos eles ficam, mais gananciosos se tornam. A economia imperialista é projetada de tal forma que torna impossível garantir sua circulação produtiva em si mesma, e exige mais fontes de matérias-primas e mercados com o aumento do nível de desenvolvimento das forças produtivas.

O argumento de que os imperialistas "ajudam" países atrasados também é uma farsa. É bem conhecido em todo o mundo que a "ajuda" imperialista é, em essência, um avanço no exterior do capital monopolista através de canais estatais e que está sendo aplicada como uma ferramenta de agressão e subjugação mais ampla.

Enquanto afirmam que o imperialismo é "razoável", os revisionistas modernos alegam que se um estadista burguês "sensato" assumir o poder, ele pode efetuar uma mudança na política imperialista. Deste ponto de vista, eles costumavam depositar suas esperanças em Eisenhower, e agora em Kennedy.

Assim como não há política separada da economia, também não pode haver estadista burguês isolado dos bilionários. Os estadistas burgueses na sociedade imperialista representam e servem aos interesses dos capitalistas monopolistas.

A política de um estado imperialista é aquela que serve a um número minúsculo de grandes capitalistas monopolistas, e nenhuma política que vá contra os interesses dos bilionários pode ser esperada.

Por exemplo, os sucessivos presidentes dos Estados Unidos têm sido todos criadores de políticas de agressão e guerra e notórios chefes de guerra que representam os interesses dos bilionários. Nem Eisenhower nem Kennedy, em quem os revisionistas depositaram suas esperanças, foram exceção. Eisenhower tentou lançar uma "nova ofensiva" em larga escala durante a guerra da Coreia assim que chegou ao poder, e implementou consistentemente linhas agressivas. Kennedy ordenou a invasão da Baía dos Porcos poucos meses depois de assumir o poder, e não abandonou suas políticas de guerra, nem por um momento, exigindo do Congresso o maior orçamento militar desde o fim da guerra da Coreia.

Assim, a afirmação dos revisionistas de que o imperialismo abandonou suas ambições agressivas e se tornou "razoável" é do início ao fim um sofisma reacionário e capitulacionista.

Assim como lobos não podem se transformar em ovelhas, a natureza agressiva do

imperialismo não mudará. Agressão e guerra são companheiros indispensáveis para o imperialismo, e enquanto o imperialismo existir no mundo, o perigo de guerra permanecerá. Que a natureza do imperialismo não mudará e que agressão e pilhagem são os companheiros do imperialismo não significa que a guerra é inevitável e que a guerra agressiva do imperialismo não pode ser evitada. A humanidade pode conter a guerra agressiva do imperialismo e manter a paz mesmo diante da existência do imperialismo. Isso só é possível quando as forças socialistas e todas as outras forças revolucionárias do mundo frustrarem os movimentos de agressão e guerra dos imperialistas a cada passo através de um esforço unido, e amarrarem firmemente suas mãos e pés.

É uma tarefa importante para intensificar a luta anti-imperialista e promover a revolução mundial no presente para que as forças revolucionárias do mundo controlem e frustrem as tentativas de agressão e guerra dos imperialistas a cada passo e exponham e esmaguem os sofismas contrarrevolucionários dos revisionistas modernos através de um esforço unido.

Devemos fazer esforços ativos para alcançar a unidade das forças socialistas e todas as outras forças revolucionárias do mundo e trabalhar arduamente sob a bandeira revolucionária da luta anti-imperialista e anti-EUA para alcançar a vitória nacional da revolução coreana, expulsando os agressores dos EUA da Coreia do Sul, e realizar a revolução mundial eliminando definitivamente o imperialismo da terra.